

Com o aproximar das lavas o viticultor, Eduíno Lopes responsável da adega "Sodade", viu-se obrigado a evacuar mais de 40 mil litros de vinho das suas propriedades, bem como os principais equipamentos. Mas a destruição da estrutura física representa uma perda em milhares de contos.

Com a destruição da adega, outras duas habitações correm risco de serem afectadas. As escoadas lávicas, que ganharam força nas últimas horas, consumiram parcelas agrícolas de cultivo de feijão, mandioca, vinha e macieira nesta localidade que era habitada por poucas famílias. A mesma frente da lava destruiu a única via alternativa que dava acesso a Portela ou a Bangaeira. A entrada só é feita a pé, desde de Ilhéu de Losna, a viagem demora mais de uma hora.

Mantém-se o andamento da outra torrente de lava em direcção à Cova Tina, pondo em perigo grandes parcelas de terrenos agrícolas. Entretanto, a frente de lava que dista 3,5 quilómetros de Fernão Gomes continua estagnada, sem nenhum avanço no terreno. O vulcão entrou em erupção a 23 de Novembro, mas não fez nenhuma vítima mortal.

De realçar que continua uma grande equipa no terreno, constituída pela Polícia Nacional, Forças Armadas, Protecção Civil municipal e nacional, sob a coordenação desta última, para garantir a segurança de Chã das Caldeiras. O vulcão está a ser monitorizado de forma constante pelos técnicos que querem estar ao corrente de qualquer alteração do quadro actual.

**Read more** <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article105893>